

Escolas técnicas admitem índios

A partir de agora, as escolas técnicas federais estarão abertas para receber os estudantes indígenas, como bolsistas. Os critérios para admissão — a ser encaminhados ao Conselho Federal de Educação — serão definidos pelos representantes de aldeias. Além disso, a Fundação Nacional do Índio (Funai) terá representação no Comitê do Livro Didático da Fundação de Assistência ao Estudante, que passará, também, a publicar as cartilhas indígenas.

Estas inovações já são os primeiros resultados práticos do debate sobre a educação indígena, realizado no Ministério da Educação,

dentro das programações do Dia "D". As medidas foram anunciadas pelo secretário de Primeiro e Segundo Graus, Aloísio Sotero, após ouvir os depoimentos de seis representantes indígenas, sobre as carências educacionais de cada aldeia.

Construção de escolas nas aldeias; ensino bilíngüe; conteúdos adaptados ao contexto indígena; mais recursos financeiros; treinamento de professores também índios; consistem nas maiores necessidades das 160 diferentes tribos brasileiras. "Queremos uma educação que prepare o índio, finalmente, para que possa assumir seu pró-

prio destino e atuar em sua própria aldeia", frisou Francisca Pareci. Ela, Reinaldo Tikuna, Estevão Bakairi, Idjarruri Karajá, Biraci-Iauanawa e Rivaldo Apurinã revelaram que os índios que saem da aldeia para estudar não querem mais deixar o convívio com os brancos.

"Isto acontece porque não houve preparação consciente do seu papel e de que eles têm de ajudar o seu povo", era a constatação unânime. O representante Bakairi criticou também as escolas de 1º e 2º graus da rede regular, que ensinam uma visão "estereotipada" do índio às crianças brancas.